

# Curador irá à Justiça contra cartel de colégio

Regina Barreiros

Os donos dos quatro maiores colégios da Barra da Tijuca entraram em acordo para aumentar o valor das mensalidades escolares em janeiro de 88 para CZ\$ 6 mil a CZ\$ 7 mil, do pré-escolar ao 2º grau, o que certamente elevará em março (com o acréscimo dos índices oficiais) o custo do ensino nas escolas particulares do bairro para mais de CZ\$ 10 mil mensais.

A situação já está provocando a fuga dos pais, que calculam em 30% a evasão de estudantes diante da impossibilidade de suportar os novos preços. O aumento não autorizado vem gerando protesto e a denúncia de cartelização dos colégios — que inclusive chegou aos ouvidos do curador dos consumidores, o promotor de justiça Hélio Gama, que nesta segunda-feira entrará com uma representação contra a formação do cartel, junto ao Conselho Estadual de Educação.

**Acerto financeiro** — Os donos desses quatro colégios da Barra — Anglo-Americano, Veiga de Almeida, Saint-John e Santo Agostinho — reuniram-se no final de outubro e em novembro para decidir o aumento das mensalidades entre eles, nivelando os valores das suas mensalidades — denunciaram pais de alunos. Para chegar aos novos níveis, o Anglo-Americano, por exemplo, comunicou um reajuste de 120%, o Veiga de Almeida de 110%, o Saint-John (o mais caro deles), de 40% — o que elevará as mensalidades de todos eles, atualmente variando de CZ\$ 2 mil 500 a CZ\$ 4 mil, do pré-escolar ao 2º grau, para os CZ\$ 6 mil a CZ\$ 7 mil combinados.

Dos quatro, apenas o Santo Agostinho ainda não avisou aos pais, através de circulares específicas, sobre a correção dos valores, que o diretor do Veiga de Almeida, Marceu Veiga de Almeida, chama de “atualização de preços”.

A explicação de que na Barra da Tijuca só tem gente das classes alta e média alta é falsa, a julgar pela situação incômoda de grande número de pais dos estudantes desses colégios que se preparam para tirar seus filhos das escolas por falta de condições de suportar mensalidade tão cara.

Um microempresário, sócio de uma construtora, como o engenheiro Sérgio Niskier, um ativo representante da comunidade de pais do Colégio Veiga de Almeida, onde estudam seus dois filhos — Fernanda, de 11 anos, e Gustavo, de 10 —, revelou, por exemplo, que vai transferi-los em 88 para um colégio mais barato em Ipanema:

— Não vou ter condições de arcar com esses custos, já que numa situação de alta inflação os meus clientes também se retraem, a minha receita diminui — resumiu. Niskier disse que um grupo de pais já se reuniu para conversar sobre o aumento e, que em 10, três vão levar seus filhos para outra escola, por causa da questão financeira.

Pagar CZ\$ 10 mil ou CZ\$ 12 mil pesa, mas além disto incomoda particularmente aos pais estarem sendo vítimas da formação de um cartel: “Não me submeto a isto porque para mim esta é uma questão ideológica, ter que me submeter a um cartel, ver que estão cartelizando a educação. Significa cartelizar a cabeça dos meus filhos”, interpretou o engenheiro Niskier.

A presidente da Associação de Pais e Alunos do Colégio Veiga de Almeida da Barra (APAVA-Barra), Vera Ebner, mãe de Igor (11 anos) e Thomas (8), até já concretizou a matrícula de seus filhos em outro colégio, em Jacarepaguá, por considerar que o nível de ensino está muito fraco para pretenderem cobrar tão caro. Nesta sexta-feira, Vera explicou por que está saindo, queixando-se:

— Além da falta de certeza de que a escola voltará a ter bom ensino, há o fato de tomarmos conhecimento de que as grandes escolas da Barra estão unidas aparentemente, só na questão de aumento de mensalidades.

**Poucas opções** — A comunidade da Barra da Tijuca queixa-se do acordo entre os grandes colégios considerando, ainda, que os proprietários das escolas sabiam que os pais teriam poucas opções onde matricular seus filhos, fora dos limites dos seus muros — como lembrou a mãe de três alunos do Saint-John, moradora há 10 anos na Barra e há um ano no Recreio dos Bandeirantes, Maria Martorelli.

Ela já está pagando mais de CZ\$ 4 mil de mensalidade por cada um dos filhos e até pretendia buscar matrícula em outro colégio da Barra: “Mas qual?”.

Outra mãe, de duas filhas do Anglo-Americano, está inclusive procurando outro colégio, considerando que o ensino na Barra, e em particular no Anglo (localizado dentro do condomínio Nova Ipanema), “é mercenário”. Mas tem medo de não conseguir escola naquela área por falta de opções: “Além dos quatro grandes colégios, temos poucas possibilidades. Talvez o Stella Maris na Avenida Sernambetiba, ou o São Marcelo na Gávea. Faltam escolas para atender ao pessoal da Barra”, afirmou.

Arquivo — 29.05.87



Hélio Gama